



## **ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO UNIPAM: INCLUSÃO EXTRACURRICULAR DO CURSO DE INGLÊS, NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E EXPECTATIVA DO MERCADO DE TRABALHO**

DOUGLAS SILVA ROCHA <sup>(1)</sup>; SAULO FONSECA SOARES <sup>(2)</sup>, FABIO DE BRITO GONTIJO <sup>(3)</sup>.

<sup>(1)</sup> Graduando em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

E-mail: dsr\_atlanta@hotmail.com

<sup>(2)</sup> Graduando em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

E-mail: saulo0121@hotmail.com

<sup>(3)</sup> Professor do curso de Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail: fabiobg@unipam.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A língua inglesa é um requisito de grande valia na formação dos engenheiros, sendo imprescindível o aprendizado no decorrer da graduação, para que o estudante esteja preparado ao ingressar no mercado de trabalho. Sendo o inglês a principal ferramenta de comunicação utilizada para manter contato com os *players* dominantes da economia global, uma empresa que queira competir no mercado atual necessita de profissionais com conhecimento avançado neste idioma e, por isso, segundo pesquisas realizadas, cerca de 80% das empresas brasileiras exigem de um engenheiro recém-formado o conhecimento da língua inglesa (BALESTRASSI & MISHIMA, 2008). Considerando esta realidade, o trabalho tem como objetivo pesquisar e reunir informações que mostrem o nível de proficiência em inglês dos graduandos nos cursos de engenharia do Centro universitário de Patos de Minas - UNIPAM, apontar tendências e perspectivas sobre a importância do inglês para o mercado de trabalho. A Instituição de Ensino tem o papel de capacitar e preparar da melhor forma possível o graduando para o mercado de trabalho e, para uma melhor capacitação, a língua inglesa é substancial na formação de um engenheiro. A falta da fluência no idioma e da consciência de qual é o real nível de conhecimento em inglês, pode colocar o profissional em situações desvantajosas pois, os estudantes que não se interessam a tempo na busca de outro idioma e os que dizem saber, não conseguem manter uma conversação satisfatória. Mesmo diante das diversas possibilidades oferecidas na aprendizagem da língua inglesa e da aparente consciência dos graduandos dos cursos de engenharia, em relação à necessidade de um segundo idioma para o ingresso no mercado de trabalho, procura-se saber o porquê dos graduandos desta área adiares este aprendizado para a etapa final da graduação ou para após o término desta. O

mercado de trabalho apresenta necessidades específicas sobre o grau de fluência na língua inglesa e outros requisitos básicos em diversos aspectos, como capacidade de compreensão escrita, contextualização e conhecimento de expressões técnicas. Considerando o inglês como *ELF (English as a lingua franca)* para negócios internacionais, o mercado de trabalho nas grandes corporações seleciona candidatos que tenham conhecimento avançado no idioma, como um requisito essencial para preencher vagas específicas, sendo este um diferencial em potencial. Nesta perspectiva, qual é a possibilidade e a viabilidade da inserção de uma disciplina específica para o ensino da língua inglesa na grade curricular dos cursos de Engenharia do Centro Universitário Patos de Minas – UNIPAM? Acredita-se, também, que o ensino da língua inglesa na grade curricular dos cursos de engenharia possa aumentar a confiança dos graduandos nas suas possibilidades de competição no mercado de trabalho, agregando valor ao currículo do formando.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

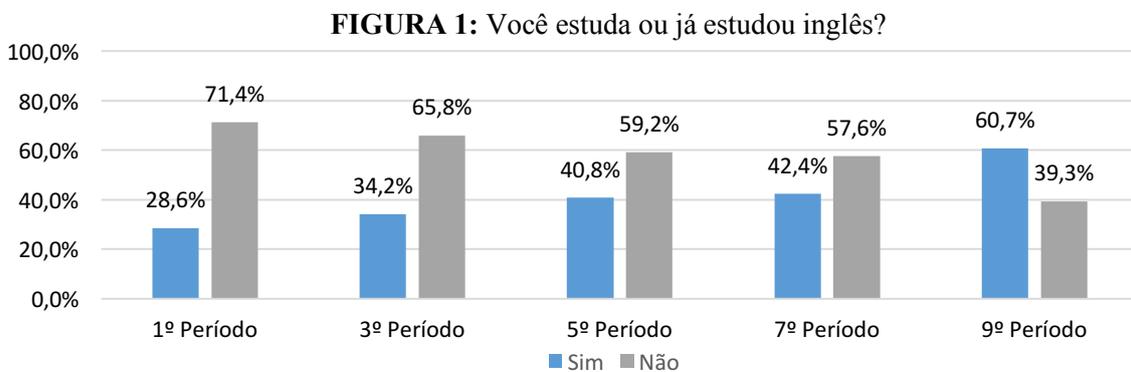
Será usado como técnicas de quantificação de dados aplicação de questionário, aplicados em sala de aula, nas turmas dos cursos de Engenharia do primeiro ao último período, no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Será desenvolvido tendo como característica a interação entre graduando em engenharias, objetivo pesquisado, mercado de trabalho e coordenação dos cursos de engenharia.

Os questionários aplicados aos discentes terão 13 perguntas objetivas ao que se refere às oportunidades e necessidades ampliadas sobre o tema. A parte que se refere ao mercado de trabalho será feita uma análise geral através de uma pesquisa bibliográfica sobre mercado Brasileiro, suas oportunidades e necessidades, com pesquisa nas áreas de engenharias, sobretudo as oportunidades de colocação no mercado de trabalho através do conhecimento avançado da língua inglesa.

Será demonstrado também o posicionamento do Diretor de Graduação do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM diante ao tema proposto, o mesmo irá expor sua opinião através de uma entrevista. A partir dos dados coletados, serão feitas análises sobre como se apresenta o nível de conhecimento de inglês dos estudantes nos cursos de engenharia, e sugestões a respeito do preparo para o mercado de trabalho e a possibilidade do curso de inglês nas engenharias agregado na grade curricular.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa será mostrado o perfil dos estudantes dos cursos de engenharia do UNIPAM, com relação ao conhecimento da língua inglesa e interesse por este aprendizado ou aprimoramento de acordo com dados coletados através da aplicação do questionário, sendo importante ressaltar os vários aspectos comuns entre eles encontrados nos perfis, independente do curso ou período. Como mostra a figura (1), a média de discentes que estuda ou já estudou a língua inglesa apresenta em baixo nível de estudantes que já fazem parte de algum curso de inglês, com relação ao tempo estudado e os que ainda não fizeram parte de nenhum curso específico de língua inglesa.

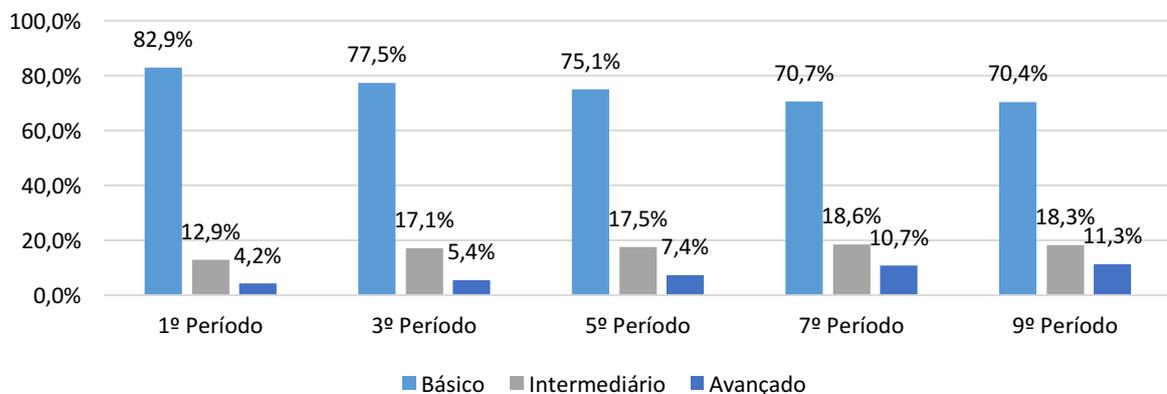


Seguindo o raciocínio de oportunidade e experiências segue a figura (2). Esses programas de preparação e vivência, aprendizado e de diferentes culturas voltado para os universitários e recém-formados para que possam mergulhar em uma carreira já sabendo como ela funciona na prática. Com uma capacitação intensa de semanas, os programas oferecem a oportunidade de conhecer o dia a dia de culturas diferentes e até mesmo de profissionais em diferentes áreas de atuação e de explorar as principais possibilidades de trabalho em cada uma delas.



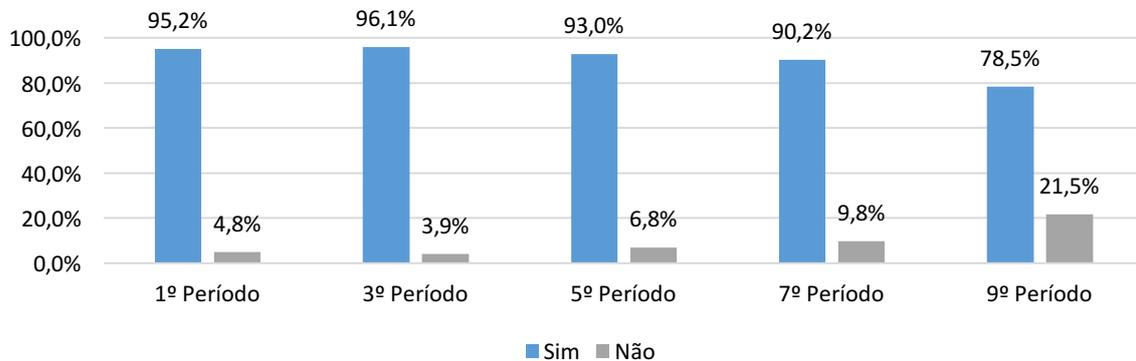
A seguir na figura (3), o nível de conhecimentos da língua inglesa apresentado nas respostas pelos estudantes no questionário. Ferreira (2000), a formação de qualquer profissional de nível superior está invariavelmente fundada na implementação de um currículo. Em áreas de pós-graduação isso não é diferente. De acordo com Bemudez, cursos acadêmicos como mestrado e até o doutorado, são exigidos conhecimento do inglês para que o estudante possa estar em dia com os avanços da tecnologia. "Para os cursos de especialização e profissionalizantes o inglês pode ser menos importante, mas mesmo assim não deve ser deixado de lado", acrescenta.

**FIGURA 3:** Qual seu nível de conhecimento da língua inglesa?



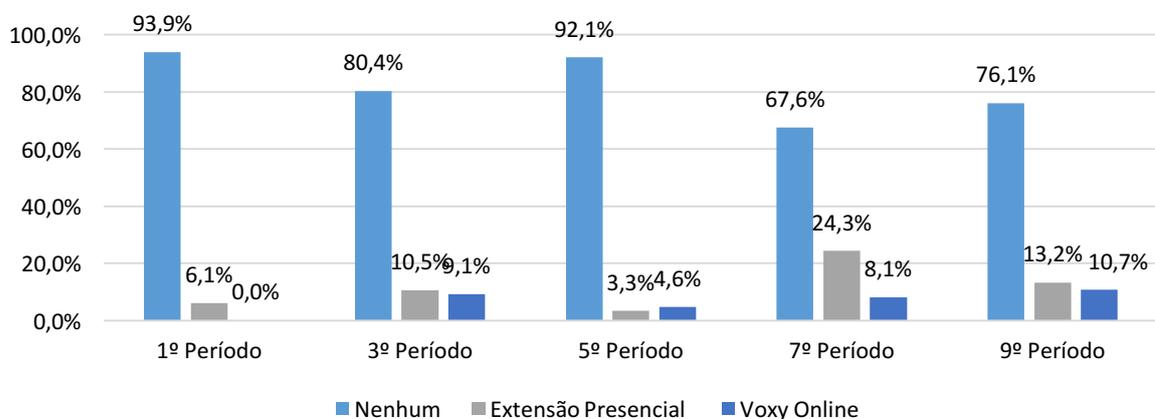
Na figura (4), apresentamos umas das partes primordiais do trabalho, que é a de ter o conhecimento real do interesse dos estudantes de engenharia do UNIPAM em ter na grade curricular uma disciplina da língua inglesa onde na primeira parte, apresentamos informações sobre o grande percentual de estudantes que aprovaram a nova disciplina, na segunda parte, comentamos sobre a viabilidade de se agregar esta disciplina na grade ou como extensão, modalidade esta que seria enfatizando como apoio da direção. E que segundo o diretor acadêmico da instituição pesquisada, acredita que a língua inglesa deveria constar como disciplina obrigatória de todos os cursos de graduação do UNIPAM, inserida nas grades curriculares. Isso seria o ideal. Mas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação não propõem a obrigatoriedade desse componente curricular para todas as licenciaturas e todos os bacharelados. Dessa forma, embora tenha uma opinião particular, acredita que o mais prudente é oferecer a língua inglesa como extensão, inserida dentro da grade horária dos discentes.

**FIGURA 4:** Você gostaria de ter na grade curricular a disciplina de língua inglesa?



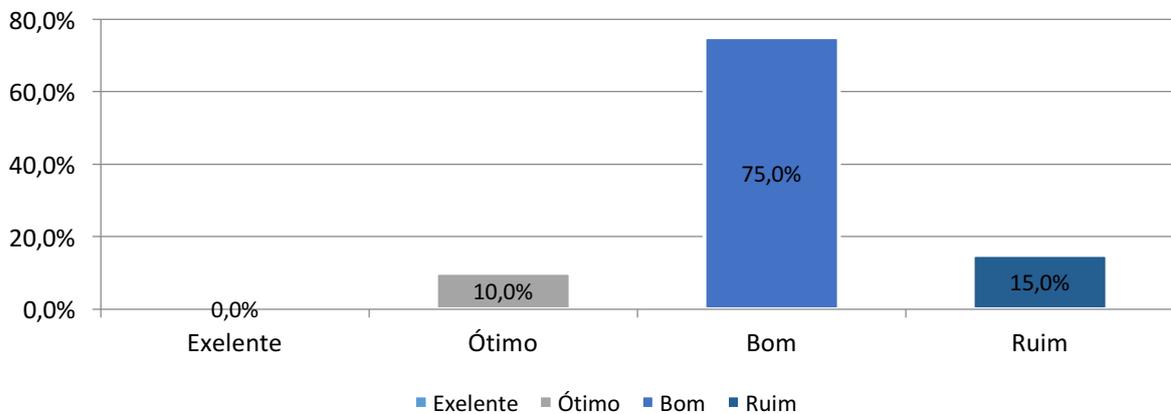
E na procura de apresentar a demanda pelos programas oferecidos pela instituição, segue a figura (5). Entre os diversos programas para ensino oferecidos, que adotam diferentes dinâmicas para aprendizagem, não existe um método oferecido com foco no inglês para engenharias.

**FIGURA 5:** Você já participou algum programa de idiomas oferecido?



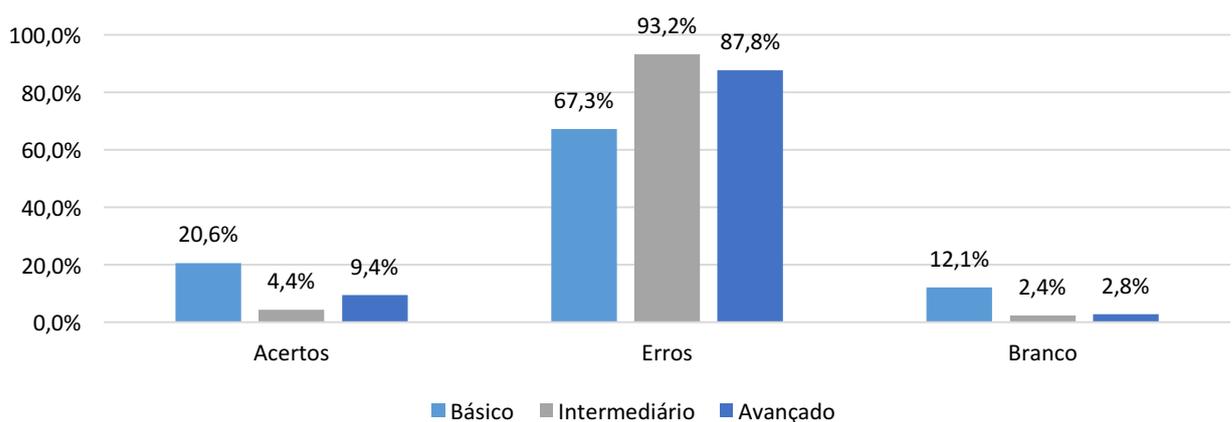
Um dado importante a ser considerado é que, apesar do baixo índice de adesão aos programas oferecidos pela instituição (ápice de 32,4% para os estudantes do 7º período), aqueles que participam de algum tipo de metodologia de aprendizado de inglês ofertado pelo Centro Universitário demonstram alto grau de satisfação para com os cursos ofertados:

**FIGURA 6:** Satisfação dos Participantes nos Cursos Oferecidos



Colocar nas respostas do questionário que o conhecimento de inglês é fluente ou avançado nem sempre é a garantia de que o aluno está na posição indicada, e que seja garantida pelo mesmo na prática escrita ou oral, uma vez que muitos dos estudantes que se identificaram como intermediário ou até mesmo avançado, não conseguiram responder perguntas pertinentes de gramática. Isso porque no questionário aplicado foram desenvolvidas perguntas para o nível de conhecimento básico, intermediário e intermediário avançado. E para mostrar a diferença entre o que o aluno diz saber e o que realmente sabe em nível de inglês segue a figura (7).

**FIGURA 7:** Resultado do conhecimento em inglês exposto pelos discentes



Os valores apresentados no gráfico acima demonstram o percentual de acertos, erros e respostas em branco, em relação as respostas dadas para as perguntas do mesmo nível no qual o entrevistado se autodeclarou.

Apresentando neste trabalho pontos importantes, como inserir dentro dos cursos de engenharias o curso extracurricular da língua inglesa, como uma disciplina facultativa e trazendo reflexões de ajustes necessários. Pois mesmo diante a média de 82% dos discentes (como mostra a Fig.05) entrevistados apoia a nova disciplina direta na grade curricular, seria necessários testes de aprovação e adaptações de recursos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Diante do exposto, concluiu-se que deve-se inserir este componente como uma disciplina optativa – similar a um curso de extensão dentro da sala de aula – a partir da formação de grupos separados por período.

Com o apoio da diretoria acadêmica e dos coordenadores dos cursos de línguas estrangeiras e dos cursos de engenharias, foram realizadas aulas experimentais. Considerando que os alunos dos primeiros períodos se mostraram mais receptivos a ideia (fig.4), decidiu-se oferecer a disciplina optativa nestes períodos, como modo de fomentar o aprendizado e interesse pela língua inglesa no decorrer do curso, estabelecendo a continuidade desta optativa nos períodos seguintes.

A abordagem como disciplina optativa foi escolhida, ao invés da possibilidade de inserir a língua inglesa como uma disciplina permanente na grade curricular, pois fazê-lo acarretaria em um acréscimo no custo das mensalidades, ultrapassando o limite da carga horária em relação ao estabelecido pela instituição, concorrendo, assim, com disciplinas obrigatórias. Sendo assim, apresentou-se mais eficiente a disciplina extracurricular, por não haver obrigatoriedade nas diretrizes curriculares dos cursos e pela possibilidade de agrupar somente aqueles que apresentam interesse no aprendizado da língua estrangeira.

Nesta perspectiva, o *ESL* tem como objetivo não somente possibilitar e tentar universalizar o inglês nos cursos de engenharia do UNIPAM, mas dar-lhe novos sentidos, novas formas e métodos, como ferramenta para preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, que pede profissionais preparados para lidar com os desafios de um mundo globalizado e competitivo e, que diante as grandes mudanças industriais e econômicas, aumentaram os requisitos de seleção, assim tendo o profissional de se adequar as novas exigências.

Esperando, assim, que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de uma oportunidade ao decorrer dos cursos de engenharias do UNIPAM, que em ocasião, transforme os discentes, em futuros profissionais com conhecimento na língua inglesa, o engajamento com suas questões e particularidades do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BERNS, M. English as a lingua franca: a conversation with Margie Berns. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Orgs.). Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes, 2011. p. 293-303.
- Bermúdez, A.C. Entenda a importância do domínio do inglês para uma pós-graduação. Disponível em: (2015)<http://guiadestudante.abril.com.br/pos-graduacao/entenda-importancia-dominio-ingles-pos-graduacao-878420.shtml>. Acesso em: 23 Abr. 2016.
- BISPO, P. Inglês para executivos e chão de fábrica. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/ler.php?cod=4073&org=2>>. 2005. Acesso em: 16 fev. 2015.
- BRASIL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.
- CNCNE/CES 1362. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1362.pdf>. 2001. Acesso em: 23 mar. 2016.
- FREITAS, C. NECESSIDADE DA LINGUA INGLESA NO MUNDO GLOBALIZADO. Disponível em: <https://carlaingles.wordpress.com/2013/03/10/projeto-de-pesquisa-a-necessidade-da-lingua-inglesa-no-mundo-globalizado/>. 2010. Acesso em: 18 mar. 2016.
- I. HILL, A. A. (org.) *Aspectos da lingüística moderna*, São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1974. Acesso em 08 de março de 2016.
- II.
- III. LIGUORI, H. Inglês nível fundamental para engenheiros. Disponível em: <<http://www.roberthalf.com.br/portal/site/rh-br/menuitem.b0a52206b89cee97e7dfed10c3809fa0/?vgnnextoid=b6387ab4b548c210VgnVCM100000180af90aRCRD>> Acesso em: 16 fev. 2016.
- Magrini, LV. A importância da Língua Inglesa na Atualidade. Coordenadora do Curso de Idiomas do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, 2016.
- IV. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCNS), Brasília, 1999.
- V. Acesso em 11 de março de 2016.
- O FANTÁSTICO MUNDO DA LINGUAGEM  
Publicado em Ciência Hoje, v. 28, n.º 164, setembro de 2000. Acesso em 08 de março de 2016.
- O IFESP – Instituto de Estudos Franceses e Europeus de São Paulo  
<http://ifesp.com.br/home/brasileiros-ja-podem-se-preparar-para-o-mercado-de-trabalho-europeu-em-paises-de-lingua-francesa>. São Paulo, fevereiro de 2011. Acesso em: 16 mar. 2016.
- PINNA, R. Inglês não basta. 2001. Disponível em: <[Http://www.timaster.com.br/revista/materias/main\\_materia.asp?codigo=276](Http://www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=276)>. Acesso em: 16 fev. 2016.
- R. S. FERREIRA, “Tendências curriculares na formação do engenheiro do ano 2000”, In: I. von Linsingen et al, “Formação do Engenheiro: desafios da atuação docente, tendências curriculares e questões da organização tecnológica”. Florianópolis, Editora da UFSC: 1999, pp. 129-142.
- VI.
- VII. SCHOOL, A. A Importância do Inglês no Mercado de Trabalho. Disponível em: <http://www.callanacademy.com.br/importancia-do-ingles-no-mercado-de-trabalho.php>. 2016 Acesso em: 16 mar. 2016.

## **ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DA NBR ISO 14.001 NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM)**

Jaqueline Luisa Silva<sup>(1)</sup>, Juan Pablo Silva Moreira<sup>(2)</sup> Tiago Santos e Sousa<sup>(3)</sup>.

<sup>(1)</sup> Graduanda em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
[jaquelineuisaa@gmail.com](mailto:jaquelineuisaa@gmail.com)

<sup>(2)</sup> Graduando em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
[juan.b7@hotmail.com](mailto:juan.b7@hotmail.com)

<sup>(3)</sup> Professor do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.  
[tiagoss@unipam.edu.br](mailto:tiagoss@unipam.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo dos últimos anos, a questão ambiental tem sido tema de muitas discussões, devido à necessidade de conservação dos recursos naturais e da relação estritamente predatória do homem com a natureza (DRUZZIAN e SANTOS, 2006). Dessa forma, percebeu-se que era preciso buscar alternativas para gerenciar de forma mais efetiva os aspectos ambientais provenientes das atividades produtivas.

A necessidade do desenvolvimento da consciência ecológica se dá em todas as áreas e *campus* das atividades produtivas, inclusive no setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES) que tem como função gerar e transmitir conhecimento com excelência, levando aos alunos o exemplo do cumprimento de boas práticas também em quesitos ambientais. Para isso, as mesmas estão investindo no chamado Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) (TAUCHEN e BRANDLI, 2006). As autoras Campos e Melo (2008) informam que como o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) se adequa a realidade do empreendimento, sendo também possível estabelecer métodos e os objetivos que auxiliem de forma efetiva no desempenho ambiental, garantindo uma melhor utilização dos recursos organizacionais.

Segundo Rodrigues, Oliveira e Pilatti (2007), os centros universitários brasileiros ainda encontram sérias dificuldades para incorporar práticas de ações ambientais à formação de recursos humanos, devido à diversos fatores, como: abordagem da questão ambiental de forma setorial e multidisciplinar, dificuldade de implementar procedimentos de avaliação periódica e adequação á constantes variações na legislação ambiental aplicável e disponibilidade de profissionais capacitados e recursos financeiros.

Pesquisas mostram que medidas de gestão ambiental melhoram a imagem da empresa, trazendo maior competitividade, redução de custos, conformidade legal, além de minimizar

riscos com acidentes. Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo analisar o SGA em implantação conforme requisitos de certificação da NBR ISO 14.001 no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, através da identificação de práticas planejadas e/ou realizadas, do parecer da auditoria que comprova a certificação ambiental na instituição.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma IES, localizada no município de Patos de Minas na região do alto Paranaíba em Minas Gerais. Para o desenvolvimento deste projeto foi elaborado um *check list* junto a Coordenadoria da Qualidade (CEU) para verificar as ações ambientais que estão em implantação e/ou em fase de planejamento. Desta maneira a pesquisa documental será usada para analisar e compreender o parecer da auditoria de certificação.

Assim, com a junção de todos os dados adquiridos poderá se fazer uma comparação entre as normas técnicas exigidas pelo parecer de auditoria e os procedimentos que o UNIPAM está adotando ou já foram implantados. Com os resultados, poderá se obter informações sobre as práticas ambientais que IES terá que potencializar ou ainda adotar/adaptar em seu campus para receber a certificação NBR ISO 14.001.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa foi possível evidenciar que o UNIPAM se tornará a primeira IES brasileira a possuir uma certificação ambiental de caráter internacional que comprovem a preocupação ambiental da instituição.

Assim, foi realizada uma análise juntamente com os profissionais envolvidos no setor de qualidade da instituição para verificar quais métodos foram adotados para a aquisição de uma certificação ambiental eficiente e que favorecesse tantos os colaboradores quanto os discentes do UNIPAM. A partir das informações colhidas através desta análise, foi possível elaborar um quadro com as principais fases para a aquisição dessa metodologia no centro universitário.

Tabela 1: Implementação do SGA no UNIPAM

Implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA)		
Fase	Atividade Proposta	Ação de Intervenção
1	Realizar um levantamento quanto aos objetivos da	Fase inicial do processo de implantação da ISO 14.001 na instituição.

	instituição	
	Definir uma equipe de atuação	É importante definir uma equipe interdisciplinar formada por colaboradores da organização para delegar funções de acordo com as metas definidas pela alta direção.
	Identificar requisitos de legalidade ambiental	Com o monitoramento, implantação e atualização dos requisitos socioambientais o centro universitário conseguirá o pioneirismo perante os concorrentes.
	Identificar as atividades que podem degradar o meio ambiente	Incluir um gerenciamento PGRSS, planejamento de tratamento de efluentes, a manipulação de resíduos perigosos/inflamáveis, etc.
	Desenvolvido uma política ambiental	Desenvolver um planejamento que permita a integração de outras certificações da qualidade
<b>Fase 2</b>	Criação de programas socioambientais que monitorem operações ambientais em andamento	Com o desenvolvimento de programas ambientais poderá identificar as atividades prioritárias, definindo objetivos e metas e garantindo um melhor posicionamento perante o mercado.
	Estabelecer um sistema de controle de documentos internos	Documentação referente ao SGA e os procedimentos associados são normalmente mantidos em uma plataforma <i>on-line</i> , com as únicas versões atuais designadas. As versões impressas não são controladas. Um sistema eletrônico se torna benéfico para reduzir volumes de papéis arquivados. Estipula-se prazos para o armazenamento dos registros de caráter ambiental.
	Criação e implantação de processos PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SGA	Muitos tipos de procedimentos ambientais são necessários para ter um SGA formal em vigor, tais como a minimização de política ambiental, identificação dos critérios utilizados para controlar os aspectos ambientais significativos e sem controle operacional e, para prevenir e mitigar os impactos ambientais que podem estar associados a eles, é necessário corrigir as não conformidades ambientais e armazenar registros ambientais adquiridos.
	Treinamento e comunicação com colaboradores	Os treinamentos devem ser adaptados ao cenário da instituição e as diferentes partes interessadas para aumentar o apoio.
<b>Fase 3</b>	Auditoria por partes interna e externa	Auditorias internas são importantes, mas geralmente tendenciosas. Se tornar muito importante, em alguns casos, adquirir auditorias de terceiros para evidenciar as atividades que estão ocorrendo de forma divergente ao padrão estipulado pelos gestores da

		instituição.
--	--	--------------

Fonte: Autores (2016)

Para analisar o parecer de auditoria foi necessário estudar os pré-requisitos necessários para obtenção da norma ISO 14.001, e através dos relatórios ambientais foi possível evidenciar os aspectos classificados como significativos ou sem grau de significância. A tabela abaixo demonstra o grau de significância obtida através da análise dos aspectos ambientais.

Tabela 2: Grau de significância dos aspectos e impactos ambientais

Aspecto	Impacto	Significância
Armazenamento de resíduo biológico	Contaminação do solo e água	Significativo
Resíduo de vegetação	Contaminação do solo	Não Significativo
Consumo de gasolina	Uso de recursos naturais	Não Significativo
Atividade de manipulação de documento	Contaminação do solo	Significativo

Fonte: Autores

Através desta análise, pode-se verificar que a instituição possui dois impactos ambientais considerados “Significativos” e, que de acordo com a sua possibilidade de ocorrência, visibilidade e abrangência podem causar alterações negativas ao meio ambiente e comprometer as ações ambientais que estão em fase de implantação. Desta forma, espera-se que o UNIPAM se adeque as exigências propostas pelos auditores e através de novas auditorias poderá verificar como as conformidades foram solucionadas.

## CONCLUSÕES

- (i) através da certificação ISO 14.001 o UNIPAM conseguirá se tornar uma IES pioneira na obtenção de uma certificação de caráter internacional que certifica a organização quanto à regularidade das práticas ambientais.
- (ii) através da certificação ambiental o UNIPAM poderá criar métodos para se basear e evidenciar os seus pontos positivos, além de mostrar um marketing favorável para com o mercado competidor ao se tornar uma IES modelo de excelência ambiental.
- (iii) concluiu-se que apesar do grande desgaste por parte dos colaboradores responsáveis pelo SGA do UNIPAM, esta certificação é de extrema importância para o centro universitário.



## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; MELO, Daiane Aparecida de. Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA). Revista Produção, v. 18, n. 3, set./dez. 2008.

DRUZZIAN, E. T. V.; SANTOS, R. C. Sistema de gerenciamento ambiental (SGA): buscando uma resposta para os resíduos de laboratórios das instituições de ensino médio e profissionalizante. Revista Liberato, Rio Grande do Sul, vol. 7, pp. 40 - 44, 2006.

RODRIGUES, C. R. B.; OLIVEIRA, I. L.; PILATTI, L. A. Abordagem dos resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica em cursos da área da saúde. In: Congresso Internacional de Administração, Gestão Estratégica para o desenvolvimento sustentável, 17 a 21 de setembro, Ponta Grossa, 2007.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em Câmpus universitário. Revista Gestão e Produção, vol. 13, nº. 3, pp. 503-515, setembro – dezembro, 2006.

## **ANÁLISE DOS VALORES PROCLAMADOS PELAS DCNS, PRESENTES NO PROJETO PEDAGÓGICO E VIVIDOS PELOS DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Juan Pablo Silva Moreira<sup>(1)</sup>; Jaqueline Luisa Silva<sup>(2)</sup>, Júnia Maisa Mota Gonçalves<sup>(3)</sup> Igor Caetano Silva<sup>(4)</sup> Fábio de Brito Contijo<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduando em Engenharia de Produção- Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

[jun.b7@hotmail.com](mailto:jun.b7@hotmail.com).

<sup>(2)</sup> Graduanda em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

[jaquelineluisaa@gmail.com](mailto:jaquelineluisaa@gmail.com).

<sup>(3)</sup> Graduanda em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

[maisajunia71@gmail.com](mailto:maisajunia71@gmail.com).

<sup>(4)</sup> Graduando em Engenharia de Produção- Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

[igormbb@hotmail.com](mailto:igormbb@hotmail.com)

<sup>(5)</sup> Professor do curso de Engenharia de Produção- Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

[fabiobg@unipam.edu.br](mailto:fabiobg@unipam.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Indispensáveis à conduta humana, os valores transmitidos naturalmente ao longo da vida sofrem, com o passar dos anos, constantes modificações. Estas modificações baseiam-se nas experiências e nas escolhas feitas por cada indivíduo durante o seu convívio social. Segundo Shieth et al. (2001) os valores são um agrupamento de atitudes ou preferências que os cidadãos consideram ser importantes e norteadores para a sua vida pessoal e profissional.

Porém, devido à convivência com diferentes pessoas ou instituições, estes valores estão suscetíveis às mudanças. Assim, no que tange à educação superior, é possível evidenciar que as escolhas realizadas por esses indivíduos ao longo de sua formação pessoal, tendem a aproximá-los dos valores que acreditam ser fundamentais para a carreira profissional. Diante do exposto, de que os valores pessoais e educacionais podem ser difundidos de formas distintas entre docentes e discentes em uma mesma sociedade acadêmica, como assegurar que as habilidades e competências determinadas pelo Ministério da Educação (MEC) nas resoluções do Conselho Nacional de Educação estão de fato se concretizando e sendo vivenciados pelos discentes dos cursos de Engenharia de Produção?

Para solucionar esta indagação, foi realizada uma pesquisa junto ao corpo de docentes e discentes do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM com o objetivo de analisar a percepção e a consolidação dos valores repassados de docentes para discentes em um mesmo cenário acadêmico. Neste sentido, esta pesquisa fundamenta-se na necessidade da realização de uma análise quanto à constatação de como os



graduandos estão desenvolvendo os princípios, normas e orientações mencionadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso analisado.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi utilizada para considerar particularidades e traços subjetivos, de forma a levar à compreensão dos comportamentos dos alunos no que diz respeito à vivência das habilidades e competências descritas pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação em conformidade com as orientações do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção e com as propostas de ensino do MEC.

Esta pesquisa busca identificar a eficiência dos métodos de ensino utilizados para a transmissão de valores percebida entre docente-discente. Foi utilizada a técnica de coleta de dados, para uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para analisar a percepção dos valores transferidos de docentes para discentes, foram desenvolvidos dois questionários compostos por questões fechadas, aplicados a 180 (cento e oitenta) entrevistados, sendo 150 (cento e cinquenta) discentes e 30 (trinta) docentes. Esses entrevistados foram reagrupados de acordo com os cinco turmas de Engenharia de Produção do UNIPAM (Quadro 1). Os graduandos e educadores responderam aos formulários, pois tal panorama reflete no gerenciamento do curso de Engenharia de Produção da instituição analisada.

Quadro 1: Índice de Entrevistados por Categoria

<b>Período</b>	<b>Índice de Discentes Entrevistados</b>	<b>Índice de Docentes Entrevistados</b>
Primeiro	38	7
Terceiro	25	6
Quinto	35	6
Sétimo	30	6
Nono	22	5
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>30</b>

Fonte: Autores

Através dos questionários, foi possível observar de forma clara e objetiva a percepção de professores e alunos quanto aos valores educacionais que julgam de importância fundamental. Ao analisar as respostas dos docentes do 1º período, foi possível evidenciar que, de maneira geral, todos que lecionam nesta turma consideram os cinco fatores (Análise Sistemática, Ética Profissional, Sustentabilidade, Iniciativa e Liderança) de fundamental importância para a sua formação pessoal. Em contrapartida, pode-se perceber que dentre os cinco fatores analisados, apenas o fator “Sustentabilidade” não foi considerado de importância fundamental na visão dos discentes da turma, essa discrepância pode ser interpretada como um valor ainda não desenvolvido pelos discentes no primeiro período do curso.

O índice obtido com base nos fatores registrados pelos docentes e discentes do Terceiro Período, foram que todos os discentes consideram os cinco fatores de fundamental importância para a sua formação pessoal, entretanto, os fatores referentes à sustentabilidade e iniciativa, não tiveram destaque fundamental. A discrepância em relação ao terceiro e quarto fatores (Sustentabilidade e Iniciativa) podem ser interpretados como uma falha dos docentes em interpretar a importância de práticas sustentáveis e empreendedoras como norteadoras para a formação do engenheiro de produção.

O resultado dos fatores informados pelos docentes e discentes do Quinto Período foi que todos discentes consideram os fatores evidenciados na pesquisa de fundamental importância, porém, assim como no terceiro período há uma diferença entre o terceiro fator (Sustentabilidade) percebido entre discentes e docentes, já que os discentes avaliam esse fator



como sendo muito importante, mas não fundamental. A queda no terceiro fator pode ser considerada como uma falha dos docentes na evidenciação dos fatores considerados importantes, no entanto, no quarto período, os discentes têm uma matéria específica para auxiliar na melhoria nas atividades de caráter ambiental.

Os valores evidenciados pelos docentes e discentes do Sétimo Período de Engenharia de Produção, foram que todos os discentes consideram os cinco fatores de fundamental importância para a sua formação pessoal, porém, para os docentes os fatores 2 e 3, referentes à ética profissional e a sustentabilidade, são considerados muito importantes, mas não fundamentais. A discrepância pode ser interpretada como uma falha na percepção de valores considerados essenciais para a formação do Engenheiro de Produção.

E por fim, os valores evidenciados pelos docentes e discentes do Nono Período evidenciaram que, de maneira geral, todos os docentes que lecionam nesta turma consideram os cinco fatores de fundamental importância para a sua formação pessoal, mas como no primeiro período, a turma não considera o fator 3 (Sustentabilidade) fundamental para a formação acadêmica. A discrepância em relação ao terceiro fator pode ser interpretada como uma falha na consolidação dos valores, e possivelmente pelo não desenvolvimento desse valor, os discentes o perdem, acarretando uma perda significativa na formação pessoal e profissional do graduando.

Através dos resultados obtidos, foi possível perceber que os fatores (Análise Sistemática, Ética Profissional, Sustentabilidade, Iniciativa e Liderança) são desenvolvidos e consolidados através da formação acadêmica dos discentes do primeiro ao nono período. Entretanto, através da mesma pesquisa, é possível constatar que os discentes não demonstram conhecer a importância da sustentabilidade como valor. Eles desenvolvem o valor, porém, no nono período com a aquisição de novos conteúdos, os alunos perdem, de forma significativa, o interesse pelas práticas ambientais disseminadas em grande parte do curso.

Portanto, em busca da melhoria contínua, foram sugeridas ao coordenador do curso ações preventivas e corretivas com a intenção de solucionar esta questão. São elas: a realização de orientações periódicas junto aos docentes sobre o cenário atual do mercado de trabalho para o Engenheiro de Produção, bem como orientações junto aos discentes, para que se conscientizem que o mercado de trabalho busca profissionais cada vez mais competentes e qualificados.



#### 4. CONCLUSÕES

(i) obteve-se um resultado satisfatório em quatro dos cinco fatores analisados: “Análise Sistemática”, “Ética Profissional”, “Iniciativa” e “Liderança”. A discrepância maior foi encontrada no fator “Sustentabilidade”;

(ii) percebeu-se que não houve um abismo considerável entre os valores vividos e os proclamados no projeto pedagógico;

(iii) recomenda-se a aplicação de estudos desse âmbito em outros cursos, para que se possa verificar possíveis discrepâncias nos valores vividos e proclamados no PPC e nas DCN’s dos respectivos cursos.

#### REFERÊNCIAS

SHIETH, Jagdish N; MITTAL, Banwari; NEWMAN Bruce I. **Comportamento do Cliente: Indo além do comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2001.